

Ayerbe, Luis Fernando. Bibliografía. En publicación: O Ocidente e o "Resto". A América Latina e o Caribe na cultura do Imperio. Luis Fernando Ayerbe. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina. Programa de Becas CLACSO-ASDI. 2003. ISBN: 950-9231-85-1. Acceso al texto completo: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/ayerbe/bibliografia.pdf>  
Fuente de la información: Red de Bibliotecas Virtuales de Ciencias Sociales de América Latina y el Caribe - CLACSO - <http://www.clacso.org.ar/biblioteca>

LUIS FERNANDO AYERBE

## Bibliografía

Abrams, Elliot 1993 "The American Hemisphere After the Cold War", em *Working Paper, John M. Olin Institute for Strategic Studies, Harvard University* (Cambridge), Nº 5.

Albright, Madeleine 2000[a] "Press Briefing", Office of the Spokesman, U.S. Department of State (Washington, D.C.), 20 de dezembro, em <<http://secretary.state.gov/www/statements/2000/001220.html>>.

Albright, Madeleine 2000[b] "Focus on the Issues Strengthening Civil Society And the Rule of Law", Public Information Series, United States Department of State, Bureau of Public Affairs (Washington, D.C.), janeiro, em <[www.state.gov/www/focus\\_index.html](http://www.state.gov/www/focus_index.html)>.

Albright, Madeleine 1999 "Remarks to the Council of the Americas, 4 de maio. Focus on the Issues: The Americas", United States Department of State, Bureau of Public Affairs (Washington, D.C.), março, em <[www.state.gov/www/focus\\_index.html](http://www.state.gov/www/focus_index.html)>.

Albright, Madeleine 1998 "The OAS and the Road to Santiago: Building a Hemispheric Community In the Americas", em *Dispatch* (Washington, D.C.), março.

Albright, Madeleine 1997 "Fast-Track Trade Negotiating Authority: Essential for America", em *Dispatch* (Washington, D.C.), novembro.

Anderson, Perry 2000 "Renovaciones", em *New Left Review* (Madrid), Nº 2, maio/junho.

Angelo, Claudio 2000 "Relatório afirma que consumo de recursos naturais ultrapassou capacidade de renovação da biosfera em 42,5%", em *Folha de São Paulo* (São Paulo), 21 de outubro.

Arizpe, Lourdes 2001 "Cultura, creatividad y gobernabilidad", em Mato, Daniel (comp.) *Estudios Latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización* (Buenos Aires: CLACSO-Asdi).

Arrighi, Giovanni e Silver, Beverly 2001 *Caos e Governabilidade no Moderno Sistema Mundial* (Rio de Janeiro: Contraponto - Editora UFRJ).

Ayerbe, Luis 2001 *Los Estados Unidos y la América Latina, la construcción de la hegemonía* (La Habana: Casa de las Américas).

Ayerbe, Luis 1998 *Neoliberalismo e Política Externa na América Latina. Uma análise a partir da experiência argentina recente* (São Paulo: Editora da UNESP).

Aznárez, Juan 2001 "La sombra de la dictadura bolivariana", em *El País* (Madrid), 9 de dezembro.

Beauvoir, Simone 1990 *A Cerimônia do Adeus* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira).

- Bell, Daniel et al. (comp.) 1995 *Towards Illiberal Democracy in Pacific Asia* (New York: Macmillan Press).
- Bolton, John 2002 “Beyond the Axis of Evil: Additional Threats from Weapons of Mass Destruction” (Washington, D.C.), 6 de maio, em <[www.state.gov/t/us/rm/9962pf.htm](http://www.state.gov/t/us/rm/9962pf.htm)>.
- Boron, Atilio 2002 *Império & Imperialismo* (Buenos Aires: CLACSO).
- Boron, Atilio 2001[a] “El nuevo orden mundial y como desmontarlo”, em Seoane e Taddei (comp.) *Resistencias Mundiales [De Seattle a Porto Alegre]* (Buenos Aires: CLACSO).
- Boron, Atilio 2001[b] “La selva y la polis. Reflexiones en torno a la teoría política del zapatismo”, em *Observatório Social de América Latina* (Buenos Aires), Nº 4, junho.
- Boron, Atilio 2000 *Tras el Búho de Minerva. Mercado contra democracia en el capitalismo de fin de siglo* (Buenos Aires: CLACSO - Fondo de Cultura Económica).
- Brant, Maria 2001 “Regime democrático perde respaldo na América Latina”, em *Folha de São Paulo* (São Paulo), 6 de agosto.
- Brzezinski, Zbigniew 1998 *El gran tablero mundial. La supremacía estadounidense y sus imperativos geoestratégicos* (Buenos Aires: Paidós).
- Bush, George W. 2002 “President Bush Delivers Graduation Speech at West Point” (West Point, New York), 1 de junho, em <[www.whitehouse.gov/news/releases/2002/06/print/20020601-3.html](http://www.whitehouse.gov/news/releases/2002/06/print/20020601-3.html)>.
- Bush, George W. 2001 “President’s Address to a Joint Session of Congress and the American People”, United States Capitol (Washington, D.C.), 20 de setembro, em <[www.state.gov/s/ct/index.cfm?](http://www.state.gov/s/ct/index.cfm?)>.
- Carlucci, Frank et al. 2000 *Taking Charge: A Bipartisan Report to the President Elect on Foreign Policy and National Security* (Santa Monica: RAND).
- Castells, Manuel 2000 *Fim de Milênio* (São Paulo: Paz e Terra).
- Castells, Manuel 1999[a] *A Sociedade em Rede* (São Paulo: Paz e Terra).
- Castells, Manuel 1999[b] *O Poder da Identidade* (São Paulo: Paz e Terra).
- Ceceña, Ana Esther 2002 “La batalla de Afganistán”, em Ceceña Ana Esther e Sader, Emir (coord.) *La Guerra Infinita. Hegemonía y Terror Mundial* (Buenos Aires: CLACSO-Asdi).
- CFIA (Center for International Affairs) 1996 *Annual Report 1994-1995*, Harvard University, Cambridge: CFIA.
- Chauí, Marilena 1983 “Três perguntas à Marilena Chauí”, em *Revista Presença* (São Paulo), Nº 1.

Chesnais, François 2001 “Um programa de ruptura com o neoliberalismo”, em Heller, Agnes et al. *A crise dos Paradigmas em Ciências Sociais e os Desafios para o Século XXI* (Rio de Janeiro: Contraponto/Corecon-RJ).

Chesnais, François 1996 *A Mundialização do Capital* (São Paulo: Xamã).

Christopher, Warren 1997 “Address and Q&A Session on “Investing in American Leadership””, Foreign Affairs of the United States on CD-Rom, U.S. Department of State, Bureau of Public Affairs (Washington, D.C.), Vol.5, N 1, 15 de janeiro.

CIA (Central Intelligence Agency) 2000 “Global Trends 2015”, em <[www.cia.gov/cia/publications/globaltrends2015/index.html](http://www.cia.gov/cia/publications/globaltrends2015/index.html)>.

Cohen, William 2001 “Secretary of Defense, Annual Report to the President and the Congress”, em <[www.dtic.mil/execsec/adr2001/index.html](http://www.dtic.mil/execsec/adr2001/index.html)>.

Cooper, Robert 2000 “Depois do Primeiro Ato”, em *Folha de São Paulo* (São Paulo), 7 de maio.

Cope, John 2001 “The Western Hemisphere”, em INSS *Strategic Challenges for the Bush Administration* (Washington, D.C.: National Defense University Press).

Cope, John 1999 “The Western Hemisphere: Rethinking a Strategic Relationship?”, em INSS *Strategic Assessment 1999. Priorities for a Turbulent World* (Washington, D.C.: U.S. National Defense University/Government Printing Office).

Council on Foreign Relations (CFR) 2001[a] *A Conversation with Former Secretaries of State: Kissinger, Shultz, Christopher, Albright* (New York: CFR).

Council on Foreign Relations (CFR) 2001[b] *A Letter to the President and a Memorandum on U.S. Policy Toward Brazil* (New York: CFR).

Courela, Pedro 2002 “Eixo do Mal. Discórdias Transatlânticas”, em *O Mundo em Português*. (Lisboa), Ano 3, Nº 30, março.

Dagnino, Evelina 2000 “Cultura, cidadania e democracia. A transformação dos discursos e práticas da esquerda latino-americana”, em Alvarez, Sonia et al. (comp.) *Cultura e Política nos Movimentos sociais Latino-Americanos. Novas leituras* (Belo Horizonte: Editora UFMG).

Da Matta, Roberto 2001 “Globalização e Identidade Nacional: Considerações a partir da Experiência Brasileira”, em Mendes, Candido e Soares, Luiz (comp.) *Pluralismo Cultural, Identidade e Globalização* (Rio de Janeiro: Record).

Desch, Michael 1995 “War and Strong States; Peace and Weak States? A Theory of the Post-Cold War State”, em *Working Paper, John M. Olin Institute for Strategic Studies, Harvard University*, (Cambridge), Nº 12.

- Dobriansky, Paula 2001 “Under Secretary of State for Global Affairs. Statement on Global Climate Change” (Bonn, Germany), 19 de julho, em <[www.state.gov/g/oes/climate/index.cfm?](http://www.state.gov/g/oes/climate/index.cfm?)>
- Dornbusch, Rudiger e Edwards, Sebastián 1991 “O populismo econômico na América Latina”, em Bresser Pereira, Luiz (comp.) *Populismo Económico. Ortodoxia, desenvolvimentismo e populismo na América Latina* (São Paulo: Nobel).
- Dougherty, James e Pfaltzgraff, Robert 1993 *Teorías en Pugna en las Relaciones Internacionales* (Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano).
- Duroselle, Jean-Baptiste 1998 *Todo imperio perecerá* (México D.F.: Fondo de Cultura Económica).
- Dziedzic, Michael 1999 “Troubled States: How Troubling, How Manageable?”, em INSS *Strategic Assessment 1999. Priorities for a Turbulent World* (Washington, D.C.: U.S. National Defense University/ Government Printing Office).
- EZLN (Exército Zapatista de Libertação Nacional) 1997 *7 piezas sueltas del rompecabezas mundial*, em <<http://www.ezln.org/documentos/1997/199708xx.es.htm>>
- EZLN (Exército Zapatista de Libertação Nacional) 1998 *Resolución sobre política internacional del EZLN*, 15 de marzo, em <[www.ezln.org](http://www.ezln.org)>.
- Foucault, Michel 1981 *Microfísica do Poder* (Rio de Janeiro: GRAAL).
- Freedom House 2001 *Press Freedom Survey*, em <[www.freedomhouse.org](http://www.freedomhouse.org)>
- Frost, Ellen 1999 “Economic Globalization: Stability or Conflict? ”, em INSS *Strategic Assessment 1999. Priorities for a Turbulent World* (Washington, D.C.: U.S. National Defense University/ Government Printing Office).
- Fukuyama, Francis 1996 *Confiança, as virtudes sociais da prosperidade* (Rio de Janeiro: Rocco).
- Fukuyama, Francis 1992 *O Fim da História e o último homem* (Rio de Janeiro: Rocco).
- García Canclini, Néstor 1999[a] *La globalización imaginada* (Ciudad de México: Paidós).
- García Canclini, Néstor 1999[b] “Políticas culturales: de las identidades nacionales al espacio latinoamericano”, em García Canclini, Néstor e Moneta, Carlos (comp.) *Las industrias culturales en la integración latinoamericana* (Buenos Aires: Editorial Universidad de Buenos Aires).
- García Canclini, Néstor 1997 *Culturas Híbridas* (São Paulo: Edusp).
- García Canclini, Néstor (comp.) 1996 *Culturas en Globalización* (Caracas: Nueva Sociedad).
- García Delgado, Daniel 1998 *Estado- nación y globalización* (Buenos Aires: Ariel).

- Gardels, Nathan 2002 "EUA 'O poderio americano, uma cerca protetora da liberdade'", em *O Estado de São Paulo* (São Paulo), 5 de maio.
- Garnett, Sherman 1999 "Transition States: New Destinies?", em *INSS Strategic Assessment 1999. Priorities for a Turbulent World* (Washington, D.C.: U.S. National Defense University/ Government Printing Office).
- Garretón, Manuel (comp.) 1999 *América Latina: un espacio cultural en el mundo globalizado* (Santa Fé de Bogotá: Convenio Andrés Bello).
- Gramsci, Antonio 2002 (1934 - 1935) "O problema da direção política na formação e no desenvolvimento da nação e do Estado moderno na Itália", em Coutinho, Carlos (comp.) *Antonio Gramsci Cadernos do Cárcere* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira), Vol. 5.
- Grondona, Mariano 1999 *Las condiciones culturales del desarrollo económico* (Buenos Aires: Ariel-Planeta).
- Gutiérrez, Lino 2000 "Remarks at the Miami Conference on the Caribbean and Latin America" (Miami, Florida), 8 de dezembro, em <[www.state.gov/www/policy\\_remarks/2000/001208\\_gutierrez\\_ccla.html](http://www.state.gov/www/policy_remarks/2000/001208_gutierrez_ccla.html)>.
- Haass, Richard 2000 "Humanitarian Intervention", em Carlucci, Frank et al. (comp.) *Taking Charge: A Bipartisan Report to the President Elect on Foreign Policy and National Security* (Santa Monica: RAND).
- Hardt, Michael e Negri, Antonio 2001 *Império* (Rio de Janeiro: Record).
- Harnecker, Marta 2000 *Tornar Possível o Impossível. A Esquerda no Limiar do Século XXI* (São Paulo: Paz e Terra).
- Harrison, Lawrence 2000 "Promoviendo um cambio cultural progresista", em Huntington, Samuel e Harrison, Lawrence (comp.) *La Cultura es lo que Importa. Como los valores dan forma al progreso humano* (Buenos Aires: Ariel-Planeta).
- Harrison, Lawrence 1997 *The Pan-American Dream* (New York: Basic Books).
- Harrison, Lawrence 1992 *Who Prospers? How Cultural Values Shape Economic and Political Success* (New York: Basic Books).
- Hirschman, Albert 1986 "A Democracia na América Latina: Dilemas", em *Novos Estudos CEBRAP* (São Paulo), Nº 15.
- Hirst, Paul e Thompson, Grahame 1998 *Globalização em questão* (Rio de Janeiro: Ed. Vozes).
- Hobsbawm, Eric 2000 *O novo século* (São Paulo: Companhia das Letras).
- Hobsbawm, Eric 1981 *A Era das Revoluções* (Rio de Janeiro: Paz e Terra).
- Holloway, John 2001[a] "El zapatismo y las ciencias sociales en América Latina", em *Observatório Social de América Latina* (Buenos Aires), Nº 4, junho.

- Holloway, John 2001[b] “La asimetría de la lucha de clases. Una respuesta a Atilio Boron”, em *Observatório Social de América Latina* (Buenos Aires), Nº 4, junho.
- Houtart, François e Polet, François (comp.) 1999 *L' Autre Davos. Mondialisation des résistances et des luttes* (Paris/Montreal: L'Harmattan).
- Huntington, Samuel 2000 “A superpotência solitária”, em *Política Externa* (São Paulo), Vol. 78, Nº 2, março-maio.
- Huntington, Samuel 1997[a] “A Erosão dos Interesses Nacionais dos Estados Unidos”, em *Foreign Affairs, Edição brasileira, Gazeta Mercantil* (São Paulo), 12 de setembro.
- Huntington, Samuel 1997[b] *O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial* (São Paulo: Objetiva).
- Interamerican Foundation (IAF) 2000 “Programa de desenvolvimento local da Fundação Interamericana”, em <[www.iaf.gov/port/si-crit.htm](http://www.iaf.gov/port/si-crit.htm)>.
- Imaz, José 1989 “Los estilos de pensar”, em *Integración Latinoamericana* (Buenos Aires), Nº 149-150, setembro.
- Inglehart, Ronald 2000 “Globalization and Postmodern Values”, em *The Washington Quarterly* (Washington D.C.), inverno.
- Inglehart, Ronald 1998 *Modernización y posmodernización. El cambio cultural, económico y político en 43 sociedades* (Madrid: CIS-Siglo XXI).
- Inglehart, Ronald e Carballo, Marita 1997 “Does Latin America Exist? (And is There a Confucian Culture?): A Global Analysis of Cross-Cultural Differences”, em *Political Science & Politics* (Washington, D.C.), março.
- Institute for National Strategic Studies (INSS) 2001 *Challenges to the global century. Report of the project on Globalization and National Security* (Washington, D.C.: National Defense University Press).
- Institute for National Strategic Studies (INSS) 1999 *Strategic Assessment 1999. Priorities for a Turbulent World* (Washington, D.C.: U.S. National Defense University/ Government Printing Office).
- Jetin, Bruno 2001 “Controlar los flujos de capitales ... Si que es posible!”, em Cassen, Bernard et al. *ATTAC Contra la dictadura de los mercados* (Barcelona: Icaria).
- Kauppi, Mark 1998 “Terrorism and National Security”, em *National Security Quarterly* (Washington, DC.), outono.
- Kennedy, Paul 1989 *Ascensão e Queda das Grandes Potências* (Rio de Janeiro: Campus).
- Khalilzad, Zalmay 2000 “U.S. Grand Strategy: Setting a New Direction”, em Carlucci, Frank et al. *Taking Charge: A Bipartisan Report to the President Elect on Foreign Policy and National Security* (Santa Monica: RAND).

- Khalilzad, Zalmay e Lesser, Ian 1998 *Sources of Conflict in the 21st Century. Regional Futures and U.S. Strategy* (Santa Monica: RAND).
- Kipper, Judith 2001 “We Ignore Anti-Americanism at Our Peril”, em *Newsday* (Washington DC), 17 de setembro.
- Kissinger, Henry 2001 “Ataque terrorista exige nova resposta”, em *Folha de São Paulo* (São Paulo), 20 de setembro.
- Kissinger, Henry 2000 “American Politics and American Foreign Policy”, em *Dialogue* (New York), Nº 54.
- Kliksberg, Bernardo 2000 “El rol del capital social y de la cultura en el proceso de desarrollo”, em Kliksberg Bernardo e Tomassini, Luciano (comp.) *Capital social y cultura: claves estratégicas para el desarrollo* (Buenos Aires: BID - Fondo de Cultura Económica).
- Kliksberg, Bernardo e Tomassini, Luciano (comp.) 2000 *Capital social y cultura: claves estratégicas para el desarrollo* (Buenos Aires: BID - Fondo de Cultura Económica).
- Kugler, Richard 1999 “Global Political Trends: Integration or Disintegration?”, em INSS *Strategic Assessment 1999. Priorities for a Turbulent World* (Washington, D.C.: U.S. National Defense University/ Government Printing Office).
- Kugler, Richard e Simon, Jeffrey 1999 “The Democratic Core: How Large, How Effective?”, em INSS *Strategic Assessment 1999. Priorities for a Turbulent World* (Washington, D.C.: U.S. National Defense University/ Government Printing Office).
- Landes, David 1998 *A Riqueza e a Pobreza das Nações* (Rio de Janeiro: Campus).
- Lauredo, Luis 2001[a] “Toward the Quebec City Summit, remarks to the Institute of the Americas”, (Washington, D.C.), 29 de março, em [www.state.gov/p/wha/rt/soa/](http://www.state.gov/p/wha/rt/soa/).
- Lauredo, Luis 2001[b] “Building Hemispheric Democracy. Address at Trinity College” (Washington, D.C.), 22 de janeiro, em [www.state.gov/p/wha/rt/soa/](http://www.state.gov/p/wha/rt/soa/).
- Lauredo, Luis 2000 “Remarks at the Conflict Prevention and Resolution Forum”, (Washington D.C.), 12 de setembro, em [www.state.gov/p/wha/rt/soa/](http://www.state.gov/p/wha/rt/soa/).
- Le Bot, Yvon 1997 *Subcomandante Marcos. El sueño zapatista* (México, D.F: Plaza & Janés).
- Leite Neto, Alcino 2001 “Para Atac, protesto não deve ser violento”, em *Folha de São Paulo* (São Paulo), 19 de agosto.
- Lesser, Ian 2001 “O novo terrorismo”, em *Veja* (São Paulo), 19 de setembro.

- Lind, Michael 1993 "New Modes and Orders: State and Statecraft in a Changing World", em *Working Paper, John M. Olin Institute for Strategic Studies, Harvard University*, (Cambridge), Nº 1.
- Luttwak, Edward 2001 *Turbocapitalismo. Perdedores e Ganhadores na Economia Globalizada* (São Paulo: Nova Alexandria).
- Mariátegui, José 1991 (1925) "El iberoamericanismo y el panamericanismo", em Quijano, Aníbal (comp.) *José Carlos Mariátegui. Textos Básicos* (Lima: Fondo de Cultura Económica).
- Martins de Carvalho, Horacio 2002 "A emancipação do movimento no movimento de emancipação social (resposta a Zander Navarro)", em Sousa Santos, Boaventura (comp.) *Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira).
- Marx, Karl 1977 "Crítica da Filosofia do Direito de Hegel - Introdução", em *Temas de Ciências Humanas*, (São Paulo), Nº 2.
- Marx, Karl e Engels, Friedrich 1999 *El Manifiesto Comunista* (Barcelona: Edicomunicación).
- Medina, Ignacio 2000[a] "Diversos caminos para la integración", em Juárez Nuñez, José e Comboni Salinas, Sonia (comp.) *Integración Cultural de América Latina y el Caribe: desafíos para el III Milenio* (Morelia: AUNA-Universidad Michoacana San Nicolás de Hidalgo).
- Medina, Ignacio 2000[b] "La Identidad Latinoamericana: la visión de los literatos", em Juárez Nuñez, José e Comboni Salinas, Sonia. (comp.) *Integración Cultural de América Latina y el Caribe: desafíos para el III Milenio* (Morelia: AUNA-Universidad Michoacana San Nicolás de Hidalgo).
- Mendoza, Plinio et al. 1997 *Manual do Perfeito Idiota Latino-Americano* (Rio de Janeiro: Bertrand Brasil).
- Mendoza, Plinio et al. 1998 *Fabricantes de Miseria. Políticos, curas, militares, empresarios, sindicatos* (Barcelona: Plaza & Janés).
- Miranda, José 1997 "Dinâmica financeira e política macroeconômica", em Tavares, Maria e Fiori, Jose (comp.) *Poder e Dinheiro. Uma economia política da globalização* (Rio de Janeiro: Editora Vozes).
- Monereo, Manuel 2001 "De Porto Alegre a Porto Alegre: la Emergencia del Nuevo Sujeto Político", em Seoane, José e Taddei, Emilio (comp.) *Resistencias Mundiales [De Seattle a Porto Alegre]* (Buenos Aires: CLACSO).
- Montbrial, Thierry 2000 "Global Governance and the International System", em *Trialogue* (New York), Nº 54.
- Morgenthau, Hans 2001 (1952) "Otro <Gran Debate>: El Interés Nacional de los Estados Unidos", em Barbé, Esther *Hans J. Morgenthau. Escritos sobre política internacional* (Madrid: Tecnos).



- Morrison Taw, Jennifer e Hoffman, Bruce 1994 "Operations other than War", em Davis, Paul (comp.) *New challenges for Defense Planning. Rethinking How much is enough* (Santa Monica: RAND).
- Mouffe, Chantal 2001 "*Identidade Democrática e Política Pluralista*", em Mendes, Candido e Soares, Luiz (comp.) *Pluralismo Cultural, Identidade e Globalização* (Rio de Janeiro: Record).
- Mouffe, Chantal 1999 *El Retorno de lo Político* (Barcelona: Paidós).
- Murphy, Raymond 1988 *Social Closure: The Theory of Monopolization and Exclusion* (Oxford: Clarendon Press).
- National Security Council 2002 "The National Security Strategy of the United States of America", (Washington D.C.), 17 de setembro, em <[www.whitehouse.gov/nsc/nss.html](http://www.whitehouse.gov/nsc/nss.html)>
- Natsios, Andrew 2001 "Testimony before the Senate Appropriations Committee", Subcommittee on Foreign Operations, 8 de maio, em <[www.usaid.gov/press/spe\\_test/testimony/2001/ty010508.html](http://www.usaid.gov/press/spe_test/testimony/2001/ty010508.html)>.
- Nye, Joseph Jr. 2002 *O Paradoxo do Poder Americano* (São Paulo: Editora UNESP).
- Organização dos Estados Americanos (OEA) 2001 "Fortalecimento da Cooperação Hemisférica para Prevenir, Combater e Eliminar o Terrorismo", Resolução aprovada na primeira sessão plenária, realizada em 21 de setembro, vigésima Reunião de consulta de Ministros das Relações Exteriores (Washington, D.C.) em <[www.oas.org/defaultpt.htm](http://www.oas.org/defaultpt.htm)>.
- Offe, Claus 1983 "A Democracia Partidária Competitiva e o Welfare State Keynesiano: Fatores de Estabilidade e Desorganização", em *DADOS* (Rio de Janeiro), Vol. 26, Nº 1.
- Oliva Campos, Carlos 2000 "Estados Unidos-América Latina y el Caribe: entre el panamericanismo hegemónico y la integración independiente", em Crisorio, Carolina et al. *Historia y Perspectiva de la Integración Latinoamericana* (Morelia: AUNA - Universidad Michoacana San Nicolás de Hidalgo).
- Oliveira, Francisco 1985 "Aves de Arribação: a migração dos intelectuais", em *Lua Nova* (São Paulo), Vol. 2, Nº 3, outubro-dezembro.
- Ortiz, Renato 1999 "Identidades, Industrias Culturales, Integración", em Garretón, Manuel (comp.) *América Latina: un espacio cultural en el mundo globalizado* (Santa Fé de Bogotá: Convenio Andrés Bello).
- Petras, James 2001 *Jame Petras en Argentina* (Buenos Aires: Instituto Salesiano).
- Petras, James 2000 *La izquierda contraataca. Conflicto de clases en América Latina en la era del neoliberalismo* (Madrid: Akal).
- PNUD/BID-INTAL 2001 *América Latina a principios del Siglo XXI: Integración, Identidad y Globalización* (Buenos Aires: BID-INTAL).

Poulantzas, Nicos 1978 *As classes sociais no capitalismo de hoje* (Rio de Janeiro: Zahar).

Powell, Collin 2002 “Remarks at the Organization of American States General Assembly”, Sherbourne Conference Center Bridgetown (Barbados), 3 de junho, em <[www.state.gov/secretary/rm/2002/10646.htm](http://www.state.gov/secretary/rm/2002/10646.htm)>.

Powell, Collin 2001[a] “Remarks at the Council of the Americas’ 31st Washington Conference”(Washington, D.C.), 7 de maio, em <[www.state.gov/secretary/rm/2001/](http://www.state.gov/secretary/rm/2001/)>.

Powell, Collin 2001[b] “Testimony to House Appropriations Subcommittee on Foreign Operations, Export Financing” (Washington, D.C.), 10 de maio, em <[www.state.gov/secretary/rm/2001/](http://www.state.gov/secretary/rm/2001/)>.

Powell, Collin 2001[c] “Interview by BBC, Secretary Colin L. Powell” (Washington, D.C.), 21 de setembro, em <[state.gov/secretary/rm/2001/index.cfm?>](http://state.gov/secretary/rm/2001/index.cfm?>).

Powell, Collin 2001[d] “Remarks to the Special Session of the Organization of American States. Secretary Colin L. Powell”, Organization of American States Building, (Washington, D.C.), 21 de setembro, em <[state.gov/secretary/rm/2001/index.cfm?>](http://state.gov/secretary/rm/2001/index.cfm?>).

Przeworski, Adam 1984 “Ama a incerteza e serás democrático”, em *Novos Estudos CEBRAP* (São Paulo), Nº 9.

Quijano, Aníbal 2000[a] “El fantasma del desarrollo en América Latina”, em Acosta, Alberto (comp.) *El Desarrollo en la Globalización. El reto para América Latina* (Caracas: ILDIS-Nueva Sociedad).

Quijano, Aníbal 2000[b] “Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina”, em Lander, Edgardo (Comp.) *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas* (Buenos Aires: CLACSO).

Quijano, Aníbal 2002 “Sistemas Alternativos de Produção?”, em Sousa Santos, Boaventura *Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira).

Rabasa, Angel 2000 “Challenges in Latin America Confronting the Next Administration”, em Carlucci, Frank et al. *Taking Charge: A Bipartisan Report to the President Elect on Foreign Policy and National Security* (Santa Monica: RAND).

Recondo, Gregorio 1997 *Identidad, Integración y Creación Cultural en América Latina* (Buenos Aires: UNESCO/Editora de Belgrano).

Rojas Aravena, Francisco 2000 “Rol y evaluación de la diplomacia de cumbres. Construyendo el multilateralismo cooperativo”, em Rojas Aravena, Francisco (comp.) *Multilateralismo. Perspectivas latinoamericanas* (Caracas: Nueva Sociedad).

- Romero, Peter 2000 "U.S. Policy in the Western Hemisphere in the New Century. Fourth Annual Americas Conference" (Miami, Florida), 15 de setembro, em <[www.state.gov/www/policy\\_remarks/2000/000915\\_romero\\_whpolicy.html](http://www.state.gov/www/policy_remarks/2000/000915_romero_whpolicy.html)>.
- Ronfeldt, David et al. 1998 *The Zapatista Social Netwar in México* (Santa Monica: RAND).
- Sader, Emir 2002 "Hegemonia e contrahegemonia em tempos de Guerra e recessão", em Ceceña Ana Esther e Sader, Emir (coord.) *La Guerra Infinita. Hegemonía y Terror Mundial* (Buenos Aires: CLACSO-Asdi).
- Santilli, Márcio 2001 "Clima de confronto no planeta Terra", em *Folha de São Paulo* (São Paulo), 16 de setembro.
- Schake, Kori 1999 "Rogue States and Proliferation: How Serious is the Threat?", em INSS *Strategic Assessment 1999. Priorities for a Turbulent World* (Washington, D.C.: U.S. National Defense University/ Government Printing Office).
- Seoane, José e Taddei, Emilio 2001 "De Seattle a Porto Alegre. Pasado, presente y futuro del movimiento anti-mundialización neoliberal", em Seoane e Taddei (comp.) *Resistencias Mundiales [De Seattle a Porto Alegre]* (Buenos Aires: CLACSO).
- Sousa Santos, Boaventura (comp.) 2002 *Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira).
- Sousa Santos, Boaventura 2001 "O novo milênio político", em *Folha de São Paulo* (São Paulo), 10 de abril.
- Steinberger, Michael 2001 "EUA devem impedir que conflito se torne um choque de civilizações, diz Huntington", em *The New York Times* (New York), 20 de outubro.
- Szayna, Thomas, S. (comp.) 2000 *Identifying Potential Ethnic Conflict. Application of a Process Model* (Santa Monica: RAND).
- Tellis, Ashley et al. 1997 *Anticipating Ethnic Conflict* (Santa Monica: RAND).
- Tzu, Sun 1998 *El Arte de la Guerra* (México D.F.: Ediciones Coyoacán).
- UNESCO 1997 *Nossa Diversidade Criadora* (Campinas: UNESKO - Papirus).
- USAID 2001 "FY 2000 Performance Overview, U.S. Agency for International Development", Center for Development Information and Evaluation (Washington, D.C.) abril, em <[www.usaid.gov/pubs/](http://www.usaid.gov/pubs/)>.
- USAID 2000[a] "Strategic Plan", em <[www.usaid.gov/pubs/](http://www.usaid.gov/pubs/)>.
- USAID 2000[b] "Congressional Presentation FY 2000, Overview of Latin America and the Caribbean", em <[www.usaid.gov/pubs/cp2000/lac/](http://www.usaid.gov/pubs/cp2000/lac/)>.
- USAID 2000[c] "Congressional Presentation FY 2000, Latin America and the Caribbean Presentation", em <[www.usaid.gov/pubs/cp2000/lac/](http://www.usaid.gov/pubs/cp2000/lac/)>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 2002 "Patterns of Global Terrorism - 2001", release by the Office of the Coordinator of Counterterrorism, em <<http://www.state.gov/s/ct/rls/pgtrpt/2001/>>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 2001[a] "Patterns of Global Terrorism - 2000", release by the Office of the Coordinator of Counterterrorism, em <[www.state.gov/s/ct/rls/pgtrpt/](http://www.state.gov/s/ct/rls/pgtrpt/)>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 2001[b] "Plan Colombia", fact Sheet, Bureau of Western Hemisphere Affairs (Washington, D.C.), 14 de março, em <[www.state.gov/p/wha/rt/plncol/index.cfm?docid=1042](http://www.state.gov/p/wha/rt/plncol/index.cfm?docid=1042)>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 2001[c] "What is the International Affairs Budget?", 21 de janeiro, em <[www.state.gov/m/fmp/index.cfm?docid=2342](http://www.state.gov/m/fmp/index.cfm?docid=2342)>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 2001[d] "Report to Congress Pursuant to the International Anticorruption and Good Governance Act (Public Law 106-309)", 16 de abril, em <[www.state.gov/g/inl/corr/index.cfm?docid=2327](http://www.state.gov/g/inl/corr/index.cfm?docid=2327)>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 2000[a] "Strategic Plan", em <[www.state.gov/www/budget/stratplan\\_index.html](http://www.state.gov/www/budget/stratplan_index.html)>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 2000[b] "Final Report from The White House Conference on Culture and Diplomacy", released by the Bureau of Educational and Cultural Affairs, (Washington, D.C.), 28 de novembro, em <[http://www.state.gov/r/whconf/final\\_rpt.html](http://www.state.gov/r/whconf/final_rpt.html)>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 1999[a] "Background on International Affairs Resources", fact sheet released by the Bureau of Public Affairs, 15 de dezembro, em <[www.state.gov/www/budget](http://www.state.gov/www/budget)>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 1999[b] "Resources for American Prosperity", fact sheet released by the Bureau of Public Affairs, 15 de dezembro, em <[www.state.gov/www/budget](http://www.state.gov/www/budget)>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 1999[c] "Resources for American Values", fact sheet released by the Bureau of Public Affairs, 15 de dezembro, em <[www.state.gov/www/budget](http://www.state.gov/www/budget)>.

U.S.D.S. (U.S. Department of State) 1999[d] "America's Overseas Presence in the 21st Century", novembro, em <[www.state.gov/r/pa/rls/dos/index.cfm?docid=221&clid=694](http://www.state.gov/r/pa/rls/dos/index.cfm?docid=221&clid=694)>.

Vazquez, Maria 1984 *Borges, sus días y su tiempo* (Buenos Aires: Javier Vergara).

Vilas, Carlos 2000 "Entre a Desigualdade e a Globalização: A Qualidade de Nossas Democracias", em *Contexto Internacional* (Rio de Janeiro), Vol. 22, Nº 1, janeiro/junho.

Weffort, Francisco 1985 *Por que Democracia?* (São Paulo: Brasiliense).

WWF (World Watch Fund) 2001 *Informe Planeta Vivo*  
<[www.panda.org/livingplanet/lpr00](http://www.panda.org/livingplanet/lpr00)>.

Zakaria, Fareed 1997 “A Ascensão da Democracia Não-Liberal”, em *Foreign Affairs, Edição brasileira, Gazeta Mercantil* (São Paulo), 12 de setembro.

Zoellick, Robert 2001 “Free Trade and the Hemispheric Hope”, prepared Remarks (Washington, D.C.), 7 de maio, em <[www.ustr.gov](http://www.ustr.gov)>.

## Notas

1 Fukuyama (1992) e Harrison (1992) são dois autores que adotam de forma explícita essa perspectiva.

2 Utilizamos essa denominação com base na definição de Mariano Grondona: “A visão do culturalismo não aponta às estruturas econômicas e políticas da sociedade, mas à mentalidade dos que nela operam; não ao que acontece ‘fora’ dos atores sociais, condicionando-os, mas ao que acontece ‘dentro’ deles, no mundo íntimo das idéias, crenças e valores através dos quais percebem a realidade e se motivam frente a ela. Do ângulo de mira do culturalismo, um mesmo modelo econômico e uma mesma instituição política funcionam de maneiras diferentes, às vezes opostas, se a mentalidade dos que o interpretam e o aplicam é distinta. O dado decisivo não está nas estruturas, mas nas mentes. É um dado de natureza *cultural*” (1999: 94).

3 De acordo com Landes, “até data recente, ao longo dos dois mil e tantos anos desse processo que a maioria das pessoas encara como progresso, o fator essencial –o elemento dinâmico– tem sido a civilização ocidental e sua disseminação: o conhecimento, as técnicas, as ideologias políticas e sociais, para melhor ou para pior” (1998: 580).

4 Na definição de Harrison, “cultura é um conjunto de valores e atitudes que guiam as ações dos indivíduos e a interação das pessoas dentro de uma sociedade. Valores são idéias ou normas de comportamento para as quais a sociedade atribui importância. Atitudes são modos através dos quais as pessoas aprendem a responder a fatos, circunstâncias, e assuntos” (1997: 31).

5 Conforme assinala Hobsbawm, “a certa altura da década de 1780, e pela primeira vez na história da humanidade, foram retirados os grilhões do poder produtivo das sociedades humanas, que daí em diante se tornaram capazes da multiplicação rápida, constante, e, até o presente, ilimitada” (1981: 44). Os dados apresentados por Landes em relação à Europa dão uma forte indicação das diferenciações de trajetórias entre Ocidente e Oriente: “em 1750, a diferença entre a renda *per capita* da Europa ocidental (excluindo a Grã-Bretanha) e da oriental era em torno de 15%; em 1800, um pouco mais de 20%; em 1860, subira para 64%; na década de 1900 era de quase 80%” (1998: 216). Em termos de participação na produção manufatureira mundial, Kennedy mostra a seguinte evolução: em 1750, Europa participava com 23,2%, Inglaterra 1,9% e China 32,8%; em 1860, correspondia, respectivamente, a 53,2%, 19,9% e 19,7%; em 1900, 62%, 18,5% e 6,2% (1989: 148).

6 Ver especialmente Kennedy (1989) e Landes (1998).

7 Ver Landes (1998) especialmente os capítulos 2, 3 e 15.

8 Diferenciamos estrutural de conjuntural em referência a casos como o dos Estados Unidos após a independência, e do Japão e Alemanha na

segunda metade do século XIX, quando a intervenção do Estado foi fator importante do desenvolvimento industrial. Embora existam diferenças entre o “capitalismo organizado” associado aos dois últimos casos em relação ao “capitalismo liberal” anglo-saxônico, em ambas as variantes são os interesses do capital privado que dão sustento estratégico ao sistema. Quando nos referimos a modelos de desenvolvimento nos quais o Estado é estruturalmente o ator econômico central, os exemplos são as experiências voltadas para a busca da equidade social a partir do controle estatal dos meios de produção e dos mecanismos de distribuição da riqueza.

9 Fukuyama, retomando a interpretação de Kojève das idéias de Hegel, atribui ao reconhecimento um papel central no processo histórico: “todo ser humano deseja ver sua dignidade reconhecida (isto é, apreciada pelo seu devido valor) por outros seres humanos. Na realidade este anseio é tão profundo e fundamental que é um dos principais motores de todo o processo histórico humano” (1996: 21).

10 Grondona critica a postura de condenação do passado a partir de valores do presente. “Tem que buscar colocar-se na cabeça dos nossos antecessores quando apreciavam como um valor o que no nosso tempo julgamos um não-valor. Hoje nos repugna a escravidão, mas no momento em que ela foi instituída resultou um progresso porque veio a substituir a habitual degola dos vencidos na guerra, lhes oferecendo a alternativa de sobreviver em cativeiro se decidiam se render” (1999: 226).

11 A Pesquisa Mundial de Valores, realizada em várias etapas a partir de 1981, cobre todos os continentes, com uma amostra que abarca mais de 60 sociedades, representando 75% da população mundial.

12 De acordo com Landes, “a diferença em termos de renda per capita entre a mais rica nação industrial, a Suíça, e o mais pobre país não-industrial, Moçambique, é de cerca de 400 para 1. Há 250 anos, esse hiato entre o mais rico e o mais pobre era, talvez, de 5 para 1. ... O hiato ainda está aumentando? Nos extremos, claramente sim. Alguns países não estão só *não* ganhando, estão cada vez mais pobres, relativamente, e, por vezes, em termos absolutos. Outros mal conseguem manter-se onde estão. Outros se esforçam por recuperar o atraso” (1998: xx).

13 Luttwak, pesquisador sênior do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais de Washington, é membro do National Security Study Group do Departamento da Defesa.

14 “Permitir que o turbocapitalismo avance sem resistência fragmenta as sociedades em uma pequena elite de vencedores, uma massa de perdedores de afluência variada ou pobreza e rebeldes contraventores ... Mas resistir à mudança turbocapitalista e às suas eficiências destrutivas em uma economia mundial competitiva só pode resultar em um empobrecimento relativo progressivo para a nação como um todo.... Esse, portanto, é o grande dilema da nossa época. Até agora, quase nenhum governo ocidental teve uma idéia melhor do que permitir que o

turbocapitalismo avance sem limites, tendo, ao mesmo tempo, esperanças de que o crescimento mais rápido remediará todos os seus defeitos. A possibilidade de que isso acelere a divisão de suas sociedades em heróis do Vale do Silício e vales do desespero é sugerida por todos tipos de lógica, mas ignorada pela política institucional” (Luttwak, 2001: 277).

15 Luttwak estabelece uma relação curiosa entre a obesidade e o sentimento anônimo da culpa gerado por situações que indicam fracasso individual: “Muitos levam vida de calado desespero, procurando distrações, ansiosos por imergir em qualquer coisa que afaste suas mentes do fracasso, de religião à esporte. Outros encobrem o desespero com o vício de bebida, drogas e comida acima de tudo, o único vício completamente legal, e, portanto, bem difundido” (op. cit.: 41).

16 Fizeram parte do Comitê Assessor do projeto coordenado por Huntington, Elliott Abrams, do Hudson Institute; Jagdish Bhagwati, da Columbia University; Zbigniew Brzezinski, do Center for Strategic and International Studies; Eliot Cohen, da Paul H. Nitze School of Advanced International Studies, John Hopkins University; Devon Cross, Donner Canadian Foundation; Steven David, Johns Hopkins University; Aaron Friedberg, Princeton University; Robert Gates, ex-Diretor da Agência Central de Inteligência; Samuel Huntington; Robert Jervis, Columbia University; Josef Joffe, *Suddeutsche Zeitung*; Michael Joyce, Lynde and Harry Bradley Foundation; Ethan Kapstein; Paul Kennedy, Yale University; Robert Keohane, Harvard University; Charles Krauthammer, *Time Magazine*; James Kurth, Swarthmore College; Bernard Lewis, Princeton University; Andrew Marshall, na época funcionário da Secretaria da Defesa; John Mearshimer, University of Chicago; Joseph Nye, na época assessor do Conselho de Inteligência Nacional; William Odom, Hudson Institute; Susan Pharr, Harvard University; Bruce Porter, Brigham Young University; Stephen Rosen; Donald Rumsfeld, General Instrument Corporation, ocupando o cargo de Secretário da Defesa na administração de George W. Bush; Robert Scalapino, University of California, Berkeley; James R. Schlesinger, Center for Strategic and International Studies; William Schneider, American Enterprise Institute; and Fareed Zakaria, *Foreign Affairs* (Extraído de CFIA, 1996: 71-72).

17 Para Huntington, “Civilização e cultura se referem, ambas, ao estilo de vida em geral de um povo, e uma civilização é uma cultura em escrita maior” (1997[b]: 46). “Uma civilização é assim o mais alto agrupamento cultural de pessoas e o mais amplo nível de identidade cultural que as pessoas têm daquilo que distingue os seres humanos das demais espécies. Ela é definida por elementos objetivos comuns, tais como língua, história, religião, costumes, instituições e pela auto-identificação subjetiva das pessoas” (1997[b]: 47).

18 Para uma discussão sobre a abordagem de Brzezinski, ver Ayerbe (2001) capítulo 1.

19 Lind apresenta alguns exemplos de abordagens catalisadoras na política externa dos Estados Unidos: “O esforço americano para obter



financiamento japonês e europeu para a Iniciativa das Américas e para a Guerra do Golfo, e recursos iranianos e árabes para o esforço dos Contras (Nicarágua), refletem a mesma abordagem catalisadora” (1993: 22).

20 Referindo-se aos países do leste da Ásia, Daniel Bell et al. definem três aspectos principais que caracterizam as democracias não liberais: “primeiro, uma compreensão do Estado como não-neutro; segundo, a evolução de uma tecnocracia racionalista e legalista que administra o Estado desenvolvimentista como um empreendimento corporativo; finalmente, o desenvolvimento administrado da sociedade civil” (1995: 163). “Realmente, uma característica notável de democracia não liberal consiste na existência de procedimentos democráticos formais sem política” (1995: 166). Para os autores, essa forma de democracia não representa um desvio de rota em relação ao modelo liberal, mas é expressão da identidade cultural da região. Diferentemente, Zakaria considera que esses países estão transitando na direção de padrões ocidentais de democracia. Para ele, é questionável a legitimidade das modalidades não liberais que se disseminam pelo mundo em desenvolvimento, em que a participação cidadã se limita basicamente ao processo de escolha dos governantes: “Líderes populares, como o russo Boris Yeltsin ou o argentino Carlos Menem, desconsideraram seus parlamentos e governam por meio de decretos presidenciais, solapando assim os fundamentos das práticas constitucionais... Existe, evidentemente, todo um espectro de democracia não-liberal, que vai desde transgressores moderados como a Argentina, passando por países como a Romênia e Bangladesh, até quase-tirânicas como o Cazaquistão e Belarus. Em quase todo esse espectro, porém, as eleições raramente são livres e imparciais como no Ocidente atual, ainda que efetivamente reflitam a participação do povo na política e seu apoio aos eleitos” (1997: 3).

21 Esse é um dos fundamentos da abordagem realista, para a qual a multiplicidade de atores com capacidade de utilizar o recurso da força, em função de objetivos considerados vitais para a nação, é o principal fator inibidor da construção de uma ordem mundial em que prevaleça o império da lei. É justamente essa ausência de ordem (anarquia) que justifica a busca do poder, associado à capacidade dos Estados de garantir a segurança e defender os interesses nacionais. Ver Dougherty e Pfaltzgraff (1993) cap. 3.

22 A Comissão Trilateral caracteriza-se, desde a sua origem, em 1973, pelo esforço integrador de elites orgânicas da “tríade” Estados Unidos, Europa e Japão.

23 Ver <[www.trilateral.org/annmtgs/trialog/trlgtxts/t54/mon.htm](http://www.trilateral.org/annmtgs/trialog/trlgtxts/t54/mon.htm)> Ao longo do livro, são reproduzidos diversos textos extraídos da internet que não têm numeração nas páginas, dificultando a localização exata da citação.

24 A *RAND Corporation*, criada em 1948, assessora as Forças Armadas em áreas relacionadas com pensamento estratégico e sistemas de armamento.

Khalilzad é Assistente Especial do Presidente George W. Bush, e Diretor Sênior do Conselho de Segurança Nacional para o Golfo Pérsico, Sudoeste da Ásia e Outros Assuntos Regionais.

25 “Curiosamente, a guerra em rede Zapatista, tida como esquerdista por natureza, nunca se beneficiou, nem obteve proveito, do que os esquerdistas tradicionais vêem como a mais ‘legítima’ força de mudança política e eleitoral no México: o Partido Revolucionário Democrático (PRD). O PRD suportou nacionalmente, junto com outros partidos, as atividades dos Zapatistas cujos líderes, notavelmente Marcos, recusaram-se a identificar o EZLN com o apoio a qualquer partido político e, ao invés disso, chamaram à sociedade civil para assumir o papel principal na condução da mudança social no México” (Ronfeldt et al.: 103). O debate gerado na esquerda por essa característica do movimento zapatista será abordado no capítulo 3.

26 Para uma análise desse contexto, ver Ayerbe (2001).

27 Texto extraído da internet

<[www.trilateral.org/annmtgs/trialog/trlgtxts/t54/kis.htm](http://www.trilateral.org/annmtgs/trialog/trlgtxts/t54/kis.htm)>.

28 De acordo com o autor, “dadas as forças domésticas em favor da heterogeneidade, diversidade, multiculturalismo e divisões raciais e étnicas, os Estados Unidos, mais do que a maioria dos países, talvez necessitem de um outro a quem se opor para que consigam manter-se unidos. Dois milênios atrás, em 84 a.C., quando os romanos completaram a conquista do mundo derrotando os exércitos de Mitrídates, Sula colocou a mesma questão: ‘Agora que o universo não nos proporciona mais nenhum inimigo, qual será o destino da República?’. A resposta veio logo em seguida, com o colapso da república poucos anos depois” (Huntington, 1997[a]: 13).

29 De acordo com dados apresentados pelos autores, “Entre 1990 e 2025, o crescimento populacional será mais rápido nos países menos desenvolvidos do mundo, que experimentarão 143 por cento de aumento na população. No resto do mundo em desenvolvimento, a população crescerá 75 por cento no mesmo período, enquanto as regiões desenvolvidas terão só 2 por cento de aumento.... Na virada do século, 264 das 414 cidades do mundo com um milhão ou mais pessoas estarão localizadas nas partes menos desenvolvidas do mundo” (Morrison Taw e Hoffman, 1994: 225).

30 Esses conflitos podem adquirir forma insurrecional, embora diferenciada da que predominou na América Latina nos anos 1960, dadas as melhores possibilidades de inserção oferecidas atualmente pelas aglomerações urbanas, especialmente nas periferias pobres. “As guerrilhas urbanas têm os mesmos benefícios e vantagens de que desfrutaram em áreas rurais: controle sobre o território, a submissão (voluntária ou sob coerção) de uma parte considerável da população do país, inacessibilidade a forças de segurança, e uma base razoavelmente

segura de operações em torno do coração do governo e sua infra-estrutura administrativa e comercial. Eles também têm mais oportunidades para cobertura de mídia e atenção internacional que não seriam acessíveis em selvas isoladas ou montanhas” (Morrison Taw e Hoffman, 1994: 228).

31 Morrison Taw e Hoffman tomam o caso da Somália como representativo desse dilema: “conflitos como o da Somália –caracterizado por componentes humanitários, combate urbano e rural, movimentos de refugiados, estruturas sociais fracionadas, infra-estruturas dilapidadas ou destruídas, e governos frágeis ou não existentes– são crescentemente prováveis no mundo em desenvolvimento onde o crescimento exponencial da população, taxas sem precedentes de urbanização, e migração volumosa afluem combinados para criarem uma situação volátil na qual os governos não podem satisfazer as necessidades de seu povo..... Onde e quando os Estados Unidos proverão ajuda ou intervirão é difícil de prever” (op. cit.: 231).

32 Os autores utilizam o conceito weberiano de “fechamento”, que definem, citando a Murphy, como “o processo de subordinação por meio do qual um grupo monopoliza vantagens fechando oportunidades a outro grupo” (1988: 8).

33 Kauppi atua no Programa de Treinamento em Antiterrorismo do Departamento da Defesa.

34 O *Council on Foreign Relations*, instituição fundada em 1921, é pioneira entre os centros privados de articulação hegemônica vinculados à política externa dos Estados Unidos.

35 Kipper (2001). Texto extraído da internet <[www.cfr.org](http://www.cfr.org)>.

36 Texto extraído da internet ([www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)).

37 Harrison foi, junto com Huntington, um dos organizadores desse evento.

38 Grondona identifica três modalidades de expressão dos valores resistentes: a resignação, a esperteza e o escapismo, apresentando exemplos da música, da literatura e da política latino-americana: “A primeira dessas características foi ilustrada pela letra dos tangos, cujo protagonista é o estóico ‘varão’ que agüenta firmemente em pé os sabores da vida. O segundo foi ilustrado no *Martín Fierro* pelo astuto e dissimulado *Viejo Vizcacha* alguém que por ‘estar de volta’ das vicissitudes da vida, há aprendido a se resignar ou a trapacear. O terceiro se encarna no ‘realismo mágico’ da literatura latino-americana e no guerrilheiro que vai para a selva em busca de uma utopia. O ‘Che’ Guevara é um exemplo. As vezes o povo marcha em peso atrás da utopia que lhe oferece um caudilho redentor: Perón, Evita, e tantos outros” (1999: 328-329).

39 De acordo com Mendoza et al. “O antiianquismo latino-americano flui de quatro origens distintas: a cultural, ancorada na velha tradição

hispano-católica; a econômica, consequência de uma visão nacionalista ou marxista das relações comerciais e financeiras entre o império e as colônias; a histórica, derivada dos conflitos armados entre Washington e seus vizinhos do sul; e a psicológica, produto de uma mistura doentia de admiração e rancor a fincar raízes num dos piores componentes da natureza humana: a inveja" (1997: 219-220).

40 No prefácio à edição brasileira do *Manual do Perfeito Idiota Latino-Americano*, Campos apresenta uma síntese de cada um: "O nacionalismo, útil na fase de formação das nacionalidades, gradualmente tornou-se um obstáculo à importação de capitais e tecnologia. O populismo degenerou na proliferação de subsídios e na formação de custosas e ineficientes burocracias assistencialistas. Do estatismo resultou o Estado Empresarial, negligente em suas funções clássicas e invasor da esfera natural da atividade privada. O estruturalismo, ao subestimar o componente monetário da inflação, levou a políticas monetárias e fiscais permissivas, criando pressão inflacionária crônica e ocasionais hiperinflações. O protecionismo obliterou o princípio das vantagens comparativas e sancionou a criação ou sobrevivência de setores não competitivos" (Mendoza et al., 1997: 7-8).

41 Durante o governo Reagan, Elliot Abrams desempenhou o cargo de Subsecretário do Departamento de Estado para o Hemisfério Ocidental.

42 De acordo com os dados apresentados no *Assessment*, "os 40 por cento da população mais pobre recebem só 10 por cento da renda anual da região, enquanto o 20 por cento mais ricos recebem 60 por cento da renda" (Cope, 1999: 176).

43 "O Brasil permanece a oitava maior economia no mundo, \$750 bilhões em 1995, igual à China e maior que Canadá, que é o maior parceiro comercial dos E.U.A." (Cope, 1999: 172).

44 "A prosperidade dos Estados Unidos depende agora de forças econômicas globais, incluindo aquelas que se originam nos países em desenvolvimento mais avançados da região. As nações da América Latina e do Caribe são mais industrializadas e oferecem mercados em expansão para os bens de capital dos E.U.A. Os governos têm obtido empréstimos de forma extensiva de bancos dos E.U.A. e de instituições internacionais, que amarram significativamente o sistema financeiro dos Estados Unidos a esse continente. Para evitar potenciais repercussões econômicas negativas nos Estados Unidos, Washington já interveio três vezes nos últimos quatro anos para estabilizar as principais economias latinas. Finalmente, assuntos regionais, como migração, tráfico de drogas e degradação ambiental, afetam o bem-estar de sociedade americana" (Cope, 1999: 184).

45 Na mesma linha da análise de Cope, o Council on Foreign Relations apresenta um estudo ao presidente Bush destacando a relevância estratégica do Brasil: "O Brasil é um importante poder econômico e é um

líder entre os mercados emergentes mais avançados. A economia do Brasil é duas vezes maior que a da Rússia, quase tão grande quanto a da China, e duas vezes a da Índia. O Brasil é o ator principal na América do Sul, com mais da metade do PIB e da população da região. O Brasil é o segundo maior mercado no mundo para jatos executivos e helicópteros; o segundo para telefones celulares e máquinas de fac-símile; o quarto para geladeiras; o quinto para discos compactos; e o terceiro para refrigerantes”. “Se nós quisermos ampliar a Área de Livre Comércio da América do Norte para a América do Sul, o Brasil vai ser a nação crucial. Se nós quisermos tentar resolver os problemas das drogas em todo o hemisfério, o Brasil é chave para conseguir a organização. Se nós quisermos sustentar a democracia, isto não acontecerá se a democracia falhar no Brasil. Nenhuma destas políticas fundamentais para os Estados Unidos funcionará sem o Brasil. Brasil é o ponto de apoio” (CFR: 2001[b] em <www.cfr.org>).

46 De acordo com Fukuyama, “O capital social difere de outras formas de capital humano na medida em que é geralmente criado e transmitido por mecanismos culturais como religião, tradição ou hábito histórico” (1996: 41).

47 Utilizamos a expressão “capitalismo democrático” na acepção dos autores do *Manual do Perfeito Idiota Latino-Americano*. Essa denominação é também utilizada por Atilio Boron, embora a partir de uma perspectiva diferente, como alternativa a “democracia burguesa”, terminologia mais usual entre a esquerda. Para ele, “uma expressão como ‘capitalismo democrático’ recupera com maior fidelidade que a frase ‘democracia burguesa’ o verdadeiro significado da democracia ao sublinhar que seus traços e notas definidoras –eleições livres e periódicas, direitos e liberdades individuais, etc.– são, apesar da sua inegável importância, formas políticas cujo funcionamento e eficácia específica não bastam para eclipsar, neutralizar nem muito menos dissolver a estrutura intrinsecamente antidemocrática da sociedade capitalista” (Boron, 2000: 163).

48 O orçamento com Assuntos Internacionais inclui os fundos para as atividades e programas desenvolvidos pelo Departamento de Estado e para aqueles que envolvem prioridades de política externa da qual participam outras instituições governamentais. Ver U.S.D.S. (2001[c]).

49 O relatório do Departamento de Estado *Patterns of Global Terrorism - 2000*, define terrorismo como “Violência premeditada e politicamente motivada perpetrada contra alvos não combatentes através de grupos subnacionais ou de agentes clandestinos, normalmente utilizados para influenciar uma audiência. O termo ‘terrorismo internacional’ significa terrorismo que envolve cidadãos ou o território de mais de um país. O termo ‘grupo terrorista’ significa qualquer grupo que pratique, ou que mantêm subgrupos significativos que praticam o terrorismo internacional” (U.S.D.S, 2001[a]).

50 Os fatores atribuídos à origem dos conflitos não diferem daqueles apresentados pelos estudos analisados no capítulo 1: “Alguns desses conflitos resultaram de busca de poder ou de seu abuso; outros, do

nacionalismo extremo ou da reaparição de ressentimentos étnicos há muito tempo submersos. Alguns foram causados por uma quebra na autoridade agravada pela urbanização, degradação descontrolada do ambiente, ou a disponibilidade de armas baratas e mortais. E alguns foram causados por uma combinação desses e de outros fatores” (Albright, 2000[b]: 21-22).

51 De acordo com o documento da agência, “O desenvolvimento sustentável resulta de: implementação de políticas e instituições econômicas abertas, orientadas pelo mercado; políticas sociais que aumentam a capacidade humana e as oportunidades para que os indivíduos melhorem suas vidas; instituições políticas abertas e acessíveis e processos que encorajem o compromisso ativo de todos os membros da sociedade; políticas ambientais e práticas que sustentam a base de recursos naturais do país e do mundo, e a colaboração de instituições e grupos públicos e privados, especialmente em nível local” (USAID, 2000[a]).

52 A análise baseia-se no documento USAID (2001) capítulo 2.

53 As referências à “sociedade civil” nos documentos do governo dos Estados Unidos são bastante ambíguas, especialmente no que se refere à participação do setor empresarial. Uma catacterização bastante sistemática das terminologias utilizadas nos programas de ajuda externa dos Estados Unidos é a da Fundação Interamericana (IAF), instituição governamental voltada para a América Latina e o Caribe. De acordo com a IAF, “Sociedade civil refere-se a organizações não-governamentais (ONGs), organizações comunitárias, associações de bairro, organizações religiosas, associações profissionais, entidades privadas sem fins lucrativos, organizações de base e instituições privadas de todo tipo, como fundações, escolas, universidades e centros de pesquisa”. O conceito difere do de “Setor Privado”, que inclui as “empresas com fins de lucro, orientadas para o mercado, associações comerciais, grupos empresariais (câmaras de comércio), cooperativas, empresas de propriedade dos trabalhadores e outras empresas comunitárias”. No entanto, como a própria instituição reconhece, “às vezes, essas categorias se sobrepõem, como no caso de uma empresa comunitária, que pode ser encarada ao mesmo tempo como “sociedade civil” e “setor privado” (IAF, 2000).

54 O documento USAID (2000[b]) apresenta uma boa síntese das diferenças entre a primeira e segunda geração de reformas: “As reformas de primeira geração, que concentrou-se em dismantelar a intervenção governamental inapropriada na economia e fortalecer políticas fiscais, monetárias e cambiais, têm obtido êxito. Uma maior consolidação dessa primeira geração de reformas é necessária ao mesmo tempo em que esses países se encaminham para a ‘segunda geração’ de reformas de governança para transformar as funções essenciais do Estado. As reformas críticas incluem o fortalecimento dos governos locais e a descentralização de responsabilidades, recursos e poder. Elas também envolvem revisões fundamentais na administração da lei, na real

independência do judiciário; assim como também a regulação prudente das instituições financeiras (incluindo aquelas que servem aos pobres), e resolução judicial rápida e efetiva de disputas comerciais”.

55 “Em 1998, a USAID apoiou a criação de uma ‘Conexão Especial para a Liberdade de Imprensa’ na Organização dos Estados Americanos (OEA) para ajudar a proteger os direitos humanos e civis de jornalistas e fortalecer a liberdade de imprensa. Com o apoio da USAID, a Corrente de Democracia Interamericana alcançou durante o último ano um marco importante e significativo em seu trabalho para fortalecer mais de 88 organizações ao longo da região, com os sócios da rede avançando do aprendizado de metodologias para participação cívica à implementação ativa de atividades por seus próprios meios” (USAID, 2000[b]).

56 De acordo com Peter Romero, Subsecretário para Assuntos do Hemisfério Ocidental durante a administração Clinton, que se manteve interinamente no cargo no início do governo Bush: “Ao começar o século 21, o Hemisfério Ocidental permanece como uma região em transição, mas mantendo-se como a maior promessa para os E.U.A. Nesta transição, os E.U.A. tiveram sucessos consideráveis. Nos últimos quatro anos nós desenvolvemos as melhores relações com nossos parceiros hemisféricos do que em qualquer outro momento em nossa história” (2000).

57 A exceção é Cuba, excluída pelos Estados Unidos com base no argumento de que a vigência da democracia representativa constitui um pré-requisito da participação nas cúpulas.

58 Entre as principais determinações da Convenção Interamericana contra a corrupção destacam-se as possibilidades de penalizar criminalmente funcionários públicos que solicitem ou recebam benefícios ou às diversas partes envolvidas no ato de oferecimento, promessa ou entrega de subornos em troca de atitudes ou omissões no desenvolvimento das responsabilidades a cargo do agente estatal; as penalidades tomam como referência a United States Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), que define procedimentos de cooperação, especialmente em assuntos como extradição (U.S.D.S., 2001[d]).

59 Conforme salienta o novo diretor da USAID, Andrew Natsios, na apresentação do novo orçamento ao senado, “As duas tendências mais características do mundo desde a queda do Muro de Berlim foram a globalização e o conflito. A expansão da internet, da abertura do comércio e do sistema financeiro internacional, a expansão do capitalismo democrático como o modelo preferido de desenvolvimento político e econômico, contrastam notavelmente com o aumento no número de Estados falidos, ou em processo de falência, e o número crescente de guerras civis, muitas de enorme brutalidade” (2001).

60 O programa do presidente Pastrana prevê um total de recursos de 7.5 bilhões de dólares, dos quais 4 bilhões provêm do governo da Colômbia, contando com o apoio internacional para completar o restante. Os

recursos dos Estados Unidos destinam-se a cinco áreas: apoio ao sistema judiciário e às organizações não governamentais no combate à corrupção, lavagem de dinheiro, seqüestros e desrespeito dos direitos humanos; apoio à expansão das operações anti-narcóticos no sul do país na forma de treinamento e equipamento para as forças armadas; apoio à substituição da agricultura voltada para a indústria de narcóticos, estimulando atividades vinculadas à economia legal; melhoria da capacidade de interdição pela modernização do sistema de comunicações dos militares e dos serviços de inteligência; treinamento e fornecimento de equipamento para as forças policiais (U.S.D.S., 2001[b]).

61 Esses recursos complementam os 153 milhões de dólares destinados pelo Departamento da Defesa dentro do pacote do ano anterior para o Plano Colômbia. Ver Cohen (2001: 17).

62 Dados apresentados por Santilli (2001: A5) com base no World Resources Institute.

63 De acordo com a resolução, além dos aspectos humanitários, "os atos terroristas e o clima de insegurança que geram têm efeitos altamente prejudiciais para o comércio internacional, a indústria do turismo e a manutenção de fluxos de capital para o investimento, e também constituem uma ameaça à estabilidade econômica e financeira, ao progresso e à paz social nos países de nosso hemisfério" (OEA, 2001).

64 "A OEA foi a primeira organização a condenar os ataques de 11 de setembro. Eu nunca esquecerei esse dia; nós estávamos todos juntos no Peru. Desde então, os países das Américas têm aprimorado o controle financeiro e das fronteiras, e a colaboração de inteligência. Hoje, com a Convenção Inter-americana contra o terrorismo, a OEA produz o primeiro novo tratado internacional desde 11 de setembro, dirigido a incrementar nossa capacidade para combater o terrorismo" (Powell, 2002).

65 Conforme destaca Pedro Courel (2002: 27), "A irritação dos europeus com o discurso presidencial americano foi formulada de forma bem clara pelo Ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Hubert Védrine, que classificou a nova postura de Washington como um 'unilateralismo utilitário', ou seja, uma abordagem através da qual os parceiros não são consultados e que usa alianças esporádicas conforme as necessidades do momento, lado a lado com uma recusa de se envolver em negociações multilaterais que possam de alguma forma limitar a sua soberania ou a sua liberdade de ação". Para Chris Patten, comissário europeu para as relações externas, além de notória liderança do partido conservador britânico e tradicional aliado dos Estados Unidos, "Nos dias imediatos aos ataques, parecia que os Estados Unidos tinham redescoberto a necessidade de aliados para enfrentar uma ameaça comum. O notável e inesperado sucesso da campanha militar no Afeganistão constituiu um tributo à capacidade americana. Mas tal sucesso terá possivelmente reforçado certas idéias perigosas: que a projeção do poder militar é a única base da verdadeira segurança; que os Estados Unidos só podem



contar consigo próprios; que os aliados podem ser uma opção extra mas que os Estados Unidos são suficientemente grandes e fortes para lidar com os problemas sem aqueles”. (Excertos do artigo “Jaw-Jaw, not War-War”, publicado no Financial Times de 14 de fevereiro de 2002, reproduzido em Courela (2002: 28).

66 De acordo com a célebre definição de Gramsci, “a supremacia de um grupo social se manifesta de dois modos, como ‘domínio’ e como ‘direção intelectual e moral’. Um grupo social domina os grupos adversários, que visa a ‘liquidar’ ou a submeter inclusive com a força armada, e dirige os grupos afins e aliados. Um grupo social pode e aliás, deve ser dirigente já antes de conquistar o poder governamental ...; depois, quando exerce o poder e mesmo se o mantém fortemente nas mãos, torna-se dominante mas deve continuar a ser também ‘dirigente’” (2002: 62-63).

67 O Departamento de Segurança Interna (DSI), com um orçamento de 40 bilhões de dólares, passará a ter sob seu comando 170 mil funcionários e 22 agências governamentais atualmente vinculadas a outras áreas. Sua criação é considerada a maior reforma da estrutura federal do Estado desde a lei de segurança nacional de 1947, responsável, entre outras medidas, pela instituição do Conselho de Segurança Nacional e da CIA. Tendo como principal objetivo o combate ao terrorismo no interior dos Estados Unidos, o DSI tem poderes para limitar, caso considere necessário, as liberdades civis.

68 Analisando a diplomacia de cúpulas presidenciais, que adquire crescente importância a partir dos anos 1990, Rojas Aravena destaca as dificuldades de adaptação dos Estados latino-americanos para acompanhar a execução das iniciativas aprovadas em cada encontro. Somando os acordos e propostas aprovadas entre 1990 e 1999 nas cúpulas das Américas (295), das cúpulas ibero-americanas (471), do Grupo do Rio (347) e da APEC para a cooperação na bacia do Pacífico (84), chega-se a um total de 1.197 iniciativas. No caso dos países avançados, marcadamente Estados Unidos, que contam com um quadro permanente de negociadores especializados nos diversos temas da agenda, é possível o acompanhamento sistemático dos processos decisórios. No caso dos países latino-americanos, a estrutura dos ministérios das relações exteriores carece desse nível de profissionalização, comprometendo a elaboração de estratégias nacionais capazes de vincular os objetivos macro com o detalhamento de propostas no âmbito das comissões técnicas que elaboram as iniciativas a serem discutidas nos encontros presidenciais. Ver Rojas Aravena (2000).

69 O índice de pressão ecológica do homem “mede o consumo de alimentos, materiais e energia das populações, em função da área de terra ou mar biologicamente produtiva necessária para produzir esses recursos e absorver os detritos correspondentes” (op.cit). Os dados sobre as diferenças de consumo foram extraídos da Tabela 2 do documento.

70 No dia 13 de novembro de 2001, o governo da Venezuela apresentou publicamente o conteúdo da sua reforma econômica, anunciando 49

decretos-lei. Entre o conjunto de regulamentações definidas, duas provocaram forte reação dos principais grupos empresariais do país, a Lei de Terra e Desenvolvimento Agrário, que autoriza a expropriação de propriedades que excedam as 5000 hectares e subordina as terras privadas à chamada "função social alimentaria", pela qual devem adequar sua produção aos planos nacionais definidos pelo governo; e a Lei Orgânica de Hidrocarburetos, "que aumenta a tributação dos investidores estrangeiros de 16% a 30% e reserva ao Estado a decisão e ao menos o 51% das ações das sociedades mixtas" (Aznárez, 2001: 3). Frente à reação dos empresários, que organizaram uma paralização nacional contra as novas medidas, vinculando-as à instauração de um modelo de Capitalismo de Estado, os defensores do governo questionam a autoridade dos setores que pregam a "livre-iniciativa", que consideram responsáveis pela dilapidação, durante os anos em que dominaram a política do país, dos recursos originários do setor petrolífero. De acordo com dados insuspeitos apresentados no Manual do Perfeito Idiota Latino-Americano, a Venezuela, "entre os anos 70 e 90, recebeu a 'insignificante' cifra de US\$ 250 bilhões!. O que fez com esse dinheiro?" (Mendoza et al. 1997: 95).

71 Entrevista de Jorge Luis Borges a Maria Esther Vazquez e Eduardo Gudiño Kieffer, em Vazquez (1984: 246-247).

72 A expressão "populismo econômico" tornou-se comum a partir dos anos 1980 em trabalhos críticos das políticas econômicas latino-americanas das décadas posteriores à Segunda Guerra, que buscavam diminuir (ou eliminar) a influência do capital estrangeiro, na perspectiva de promover o desenvolvimento industrial sob o impulso de agentes locais. Rudiger Dornbusch e Sebastian Edwards, dois autores representativos dessa crítica, associam essa forma de "populismo" a "uma abordagem à economia que enfatiza o crescimento e a redistribuição de renda e desconsidera os riscos de inflação e o financiamento inflacionário do déficit, as restrições externas e a reação dos agentes econômicos a políticas agressivas que não se valham dos mecanismos de mercado" (1991: 151).

73 De acordo com o documento, "o fato de haver mais de um partido é freqüentemente considerado como um indicador de escolha política. Será que isso significa que quanto maior o número de partidos, melhor? Será que a existência de apenas um partido, mas que possibilite a escolha entre diferentes candidatos, é suficiente para a liberdade democrática? A interpretação de qualquer um desses indicadores e sua avaliação qualitativa ainda estão largamente inexploradas" (1997: 349).

74 Para uma discussão sobre o contexto histórico da emergência do Consenso de Washington e o conteúdo das políticas recomendadas, ver Ayerbe (1998) cap. 1.

75 Para ilustrar a nova postura do Banco Mundial, Kliksberg cita as palavras do seu presidente, Wolfensohn, no documento *Las Instituciones Cuentan*: "Devemos ir além da estabilização financeira. Devemos abordar os problemas do crescimento com equidade a longo prazo, base da

prosperidade e do progresso humano. Devemos prestar especial atenção às mudanças estruturais necessárias para a recuperação econômica e o desenvolvimento sustentável. Devemos nos ocupar dos problemas sociais. Devemos fazer tudo isso. Porque se não temos a capacidade de fazer frente às emergências sociais, se não contamos com planos de mais longo prazo para estabelecer instituições sólidas, se não conseguimos uma maior equidade e justiça social, não haverá estabilidade política. E sem estabilidade política, por mais recursos que consigamos acumular para programas econômicos, não haverá estabilidade financeira” (op. cit.: 27).

76 As outras três são “o capital natural, constituído pela dotação de recursos naturais com que conta um país, o capital construído, gerado pelo ser humano, que inclui diversas formas de capital (infra-estrutura, bens de capital, financeiro, comercial, etc.); o capital humano, determinado pelos graus de nutrição, saúde e educação da sua população” (op. cit.: 28).

77 “A globalização pode ser vista como um conjunto de estratégias para realizar a hegemonia de macro-empresas industriais, corporações financeiras, *majors* do cinema, televisão, música e informática, para apropriar-se dos recursos naturais e culturais, do trabalho, o ócio e o dinheiro dos países pobres, subordinando-os à exploração concentrada com que esses atores reordenaram o mundo na segunda metade do século XX. Mas a globalização é também o horizonte imaginado por sujeitos coletivos e individuais, ou seja, por governos e empresas dos países dependentes, por realizadores de cinema e televisão, artistas e intelectuais, a fim de reinserir seus produtos em mercados mais amplos” (García Canclini, 1999[a]: 31-32).

78 Acordo Geral de Tarifas e Comércio, substituído, após a conclusão da Ronda Uruguai, pela OMC (Organização Mundial de Comércio). De acordo com García Canclini, “em 1992, as produtoras norte-americanas enviaram a Europa programas de entretenimento e filmes por um valor de mais de 4.600 milhões de dólares. No mesmo período, os europeus exportaram a Estados Unidos 250 milhões de dólares” (1996: 34).

79 Entre os elementos básicos que poderiam compor esse processo, Garretón aponta os seguintes exemplos: “A integração, tanto no que se refere à interculturalidade, em geral e, em particular, de povos indígenas, desenvolvimento de indústrias culturais, coordenação de aparelhos institucionais, papel dos intelectuais na definição de cenários e contribuições à elaboração de pensamentos e imaginários coletivos” (1999: 28).

80 Vinculado às Cúpulas Ibero-Americanas, fórum anual de encontros iniciado em 1991, por iniciativa da Espanha, do qual participam todos os chefes de Estado dos países de língua espanhola e portuguesa da América e da Europa.

81 Num dos trabalhos do Projeto Atlas sobre a Integração Latino-americana e Caribenha, Carlos Oliva Campos caracteriza a atual política externa dos Estados Unidos para a América Latina e o Caribe como neo-

pan-americanista, cujos eixos articuladores são os seguintes: "(a) Interdependência econômica global-regional. (b) Consensos essenciais entre as agendas geopolítica y geo-econômica hemisféricas. (c) Desenvolvimento de um processo interativo Estados Unidos-América Latina e o Caribe que, tendo como base o NAFTA e como instrumento os tratados de livre comércio, estimula os diversos esquemas de integração sub-regional, tais como o CARICOM, o Sistema de Integração Centro-americano (SICA), a Comunidade de Países Andinos (CPA) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). (d) Generalizado consenso em torno da criação de uma Área de Livre Comércio para as Américas (ALCA). (e) Consensos essenciais entre os governos, as oligarquias nacionais e as grandes multinacionais" (2000: 279-80)

82 Ver Recondo (1997) capítulo 11.

83 Os seis primeiros tomam como referência o trabalho do sociólogo Jose Luis de Imaz os demais, o do antropólogo Edgar Montiel.

84 Em relação à cautela na valoração da criatividade regional, vale a pena mencionar as ponderações de Imaz sobre alguns dos itens da lista que orientou o levantamento de Recondo, eqüidistantes da afirmação positiva de tudo o que é autóctone e do negativismo presente nas abordagens culturalistas analisadas no primeiro capítulo. Imaz identifica como aspectos comuns da produção cultural latino-americana sua fonte original européia e a posterior reelaboração influenciada pela realidade local, capaz de gerar uma nova perspectiva. Nesse processo, configura-se um estilo cognitivo e expressivo peculiar da região: "tem as mesmas formas de pensar, necessita descer do todo para chegar às partes" (1989: 12), influenciando comportamentos pautados pela "vocação de rotular as coisas antes de fazê-las, ... predomínio da palavra sobre os fatos" (1989: 10). Essa postura estaria presente no realismo fantástico, no qual "a especificidade latino-americana radica em que a nossa instalação num mundo em que acontecem fatos anormais é ... mais normal (do que na Europa) porque o surpreendente, o inesperado e o ilógico estão tão incorporados às nossas vidas que sua constatação não nos provoca assombro" (1989: 4). Nas abordagens sobre o subdesenvolvimento, considera que "ao 'corpus' teórico dependentista poderia ser-lhe formulada a mesma observação que à teoria dos termos de troca: a fraqueza da sua verificação empírica. Com uma vantagem: a inquestionável nitidez das relações de dependência" (1989: 8). No caso do populismo, julga sua viabilidade tão efêmera quanto a base real de sustentação das políticas econômicas expansivas do consumo popular: "apenas resultou imaginável num estado da evolução social, e foi expressão de sociedades que se permitiram viver *ex ante*, a partir do trigo, da carne, do cobre, do café, das bananas e do petróleo futuros" (1989: 9).

85 A amostra, de acordo com o perfil de "elite" definida pela pesquisa, incluía 750 entrevistados, 100 de cada um dos países grandes (Brasil, México e Argentina), 50 dos países médios (Colômbia, Chile, Peru e

Venezuela) e 25 dos países pequenos (istmo centro-americano, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá, além de Bolívia, Equador, Paraguai e Uruguai), divididos por categorias de acordo com os seguintes critérios: “uns 40% de políticos e funcionários de confiança política (isto é: não selecionados por razões exclusiva ou principalmente técnicas), uns 40% de empresários, e uns 20% de lideranças de opinião (entre os quais a proporção média devia ser, aproximadamente, 4% de religiosos, 6% de intelectuais e acadêmicos, 4% de jornalistas, e 6% de sindicalistas” (PNUD/BID-INTAL, 2001: 9).

86 “As redes convergem para uma meta-rede de capital que integra os interesses capitalistas em âmbito global e por setores e esferas de atividade: não sem conflito, mas sob a mesma lógica abrangente. Os trabalhadores perdem sua identidade coletiva, tornam-se cada vez mais individualizados quanto às suas capacidades, condições de trabalho, interesses e projetos” (1999[a]: 502-503).

87 “Primeiro, cada luta, por intermédio de condições locais firmemente arraigadas, salta imediatamente para o nível global e ataca a constituição imperial em sua generalidade. Segundo, todas as lutas eliminam a distinção tradicional entre conflitos políticos e econômicos. As lutas são ao mesmo tempo econômicas, políticas e culturais” (2001: 75).

88 “Hirst e Thompson sustentam que os indicadores habituais de multinacionalização (percentagem da atividade no exterior, número de filiais etc.) dos grupos industriais não mostram um salto nos anos 80. É exato para certos países como os Estados Unidos ou a Grã-Bretanha, mas muito menos para outros (por exemplo a França). Porém, isso apenas tangencia o essencial, ou seja, as mutações qualitativas ocorridas na configuração dos grupos, sua organização interna e externa e a origem de seus resultados” (Chesnais, 2001: 90-91).

89 José Carlos Miranda apresenta outros dados significativos sobre o crescimento do estoque de ativos financeiros: “As famílias detêm hoje US\$ 29 trilhões, as corporações transnacionais US\$ 13 trilhões, os bancos US\$ 8,5 trilhões, as seguradoras US\$ 6,7 trilhões e os fundos de pensão US\$ 6,5 trilhões de ativos financeiros” (1997: 243).

90 Para Jean-Baptiste Duroselle, a *tomada de consciência do insuportável* é uma das forças motoras do nascimento e da morte dos impérios, própria das comunidades que se percebem como vítimas de um sistema de dominação. Entre os fatores desencadeantes, destaca a *degradação de uma situação econômica*, decorrente de mudanças que afetam diretamente o modo de vida, como a rápida deterioração das condições de trabalho; *evolução do sistema de valores*, pelo surgimento de uma consciência de opressão em relação a uma situação anteriormente percebida como componente inevitável da existência; *maturação de um fenômeno demográfico*, provocando reações contra a presença de “estrangeiros”, associados a outras etnias, raças ou nacionalidades; *ação do estrangeiro contra uma comunidade pacífica*, gerando resistência contra os invasores do território (1998: 185).

91 Proposta por James Tobin, economista dos Estados Unidos ganhador do Prêmio Nobel em 1972. ATTAC calcula que, se fosse cobrada uma taxa de 0,05% sobre os 1,5 bilhão de dólares que circulam diariamente pelos mercados financeiros, haveria uma arrecadação anual de 100 bilhões de dólares (Leite Neto, 2001: A 20). Para Bruno Jetin, membro do conselho científico de ATTAC-França, a taxa Tobin teria outros efeitos benéficos: “uma taxa internacional uniforme de 0,05% sobre as transações em divisas seria extremamente dissuasiva para os especuladores que efetuam várias idas e vindas por semana, incluso por dia, de uma moeda a outra. No entanto, penalizaria muito pouco as operações comerciais e o investimento produtivo no estrangeiro, as quais não efetuam tais idas e vindas incessantes” (2001: 72-73).

92 Na elaboração da lista de iniciativas, Boron toma como referência o livro organizado por Houtart e Polet (1999).

93 A postura dos zapatistas em relação ao tema do poder, conforme veremos mais adiante, gera bastante polêmica entre os cientistas sociais; nesse sentido, vale a pena reproduzir alguns dos argumentos originários do próprio movimento. De acordo com o subcomandante Marcos, porta-voz do EZLN, em entrevista a Yvon Le Bot: “Em termos de composição social, somos um movimento indígena, ou majoritariamente indígena, armado; em termos políticos, somos um movimento de cidadãos em armas com demandas cidadãs. Nós colocávamos como exemplo que não há cidadão que se queixe da polícia e que proponha como solução tornar-se policial. Se a polícia não serve, o cidadão não aspira a ser policial, senão que ponham uma polícia que sirva. É um pouco a colocação do EZLN. Nós criticamos o poder, mas nossa proposta não é substituí-lo, senão que haja um poder que sirva à sociedade, assim como o bombeiro e o funcionário público” (Le Bot, 1997: 302). Em carta ao Exército Popular Revolucionário (EPR), organização armada mexicana, Marcos reforça esse argumento: “Vocês lutam pela tomada do poder. Nós, por democracia, liberdade e justiça. Não é a mesma coisa. Ainda que vocês tenham êxito e conquistem o poder, nós continuaremos lutando por democracia, liberdade e justiça. Não interessa quem esteja no poder, os zapatistas estão e estarão lutando por democracia, liberdade e justiça” (Le Bot, 1997: 376).

94 De acordo com Quijano, a teoria da modernização “outorgou à cultura a condição de sede e fonte das explicações das diferenças entre os grupos humanos em relação ao ‘desenvolvimento’... Os ‘desenvolvidos’ eram ‘tradicionais’, não-protestantes, com racionalidade pré-moderna, quando não francamente ‘primitivos’” (2000[a]: 17).

95 Quijano considera o Materialismo Histórico como uma das correntes que toma como referência a Marx, iniciada por Engels e alguns teóricos da social-democracia alemã como Bernstein e Kautsky, transformada, a partir da morte de Lênin, sob a forte influência do stalinismo, no dogma “marxo-positivista” conhecido como marxismo-leninismo (op. cit.).

96 Conforme dados apresentados por Vilas, no caso do México, uma pesquisa de alcance nacional realizada pela UNAM no início da década de 1990 mostra que 29% dos entrevistados são totalmente indiferentes em relação à política, sendo que a incidência atinge 52% entre os que não têm escolaridade, 49% entre os que têm educação elementar incompleta e 47% entre os de nível econômico inferior. No caso da Argentina, estudo de 1999 “revela que os níveis mais altos de envolvimento ocorrem entre pessoas economicamente mais abastadas (51% contra 43% de nível médio e 31% de nível baixo) e na população com maior grau de educação formal: 52% no nível alto e 42% no nível médio, contra 31% na população com educação básica” (2000: 106). Numa pesquisa sobre o apoio à democracia na América Latina, realizada pelo instituto chileno Latinobarômetro em 2001, tomando como base 17 países da região, verifica-se uma queda de 12 pontos percentuais em relação ao ano anterior, de 62 a 48%. Além do apoio aos regimes democráticos, a pesquisa incluiu entre as questões a preferência, em certas circunstâncias, por regimes autoritários. O aumento da porcentagem, embora modesto na média, de 18 para 19%, é significativo em alguns países: na Argentina, de 16 para 21%, no Equador, de 12 para 23%, na Nicarágua, de 6 a 22%. Em outros, a porcentagem diminui: Brasil, de 24 a 18%, Colômbia, de 23 a 16%, Venezuela, de 24 a 20% (Brant, 2001: A 9).

97 Przeworski afirma estar “convencido de que a lógica da transição para a democracia –as alternativas presentes nos diferentes estágios e as condições sob as quais a democracia é possível– pode ser analisada utilizando-se termos similares, ainda que se esteja falando da Europa Oriental” (1984: 44).

98 Hirschman, um dos defensores dessa tese, considera a possibilidade de uma “disjunção” entre condições políticas e econômicas: “Dada a existência de duas metas altamente desejáveis como a de uma sociedade com instituições democráticas consolidadas e a de uma economia mais próspera, onde a riqueza seja repartida de modo mais equitativo, é concebível que uma determinada sociedade somente possa, em certos momentos, deslocar-se numa dessas direções desejáveis à custa de perder terreno na outra. Desde que o movimento se inverta mais tarde, é possível realizar progressos em ambas as direções, mas num dado momento só se pode obter progresso numa direção à custa de um retrocesso na outra” (1986: 88).

99 Conforme as palavras de Weffort: “Temos todo o direito de buscar assegurar a hegemonia burguesa ou lutar pela hegemonia dos trabalhadores. Mas essa luta de partidos, grupos de interesse, classes sociais em torno do sentido da democracia só pode existir quando se vai além do seu significado meramente instrumental. Na própria luta dos divergentes e dos contrários em torno do sentido da democracia, está a afirmação da democracia como um valor geral. Um valor que é de todos, espaço irrenunciável de realização da dignidade humana” (1985: 59).

100 Przeworski chama a atenção para o tema da incerteza referencial, que considera aspecto essencial da democracia: “numa democracia, os resultados do processo político são, em certa medida, indeterminados no que diz respeito às posições que os participantes ocupam no conjunto das relações sociais, incluindo as relações de produção e as instituições políticas... Numa democracia, todas as forças devem lutar reiteradamente para a realização dos seus interesses, uma vez que nenhuma delas está protegida pelo simples mérito de sua posição” (1984: 37).

101 Marilena Chauí sistematiza bem a crítica a essa concepção no contexto da transição democrática latino-americana dos anos 1980: “não penso que a história dá saltos, mas isso não quer dizer que ela vai por etapas. A noção de etapa é positivista, mecanicista, não é dialética. Se baseia nas noções de linearidade, progressão, continuidade, finalidade externa e previsibilidade... ‘etapa’ pressupõe uma teoria prévia que conhece de antemão o caminho inteiro que a prática só fará devagarinho (a prática perde a dimensão criadora de si mesma e de sua teoria); ... o etapismo é um pseudo realismo que justifica todas as concessões ao poder vigente, ao estabelecido, ao velho em vez de trabalhar no sentido de fazer com que cada prática seja, aqui e agora, uma prática contra o velho” (Chauí, 1983: 106).

102 Refiro-me à situação de classe como determinação estrutural, no sentido definido por Poulantzas: “A classe social é ... um conceito que designa o efeito de estrutura na divisão social do trabalho (as relações sociais e as práticas sociais). Esse lugar abrange assim o que chamo de determinação estrutural de classe, isto é, a própria existência da determinação da estrutura –relações de produção, lugares de dominação-subordinação política e ideológica– nas práticas de classe: as classes só existem na luta de classes.... Essa determinação estrutural das classes, que só existe então como luta das classes, deve, entretanto, ser distinguida da posição de classe na conjuntura: conjuntura que constitui o lugar onde se concentra a individualidade histórica sempre singular de uma formação social e, enfim, a situação concreta na luta das classes” (1978: 14).

103 De acordo com dados mais recentes apresentados por Horácio Martins de Carvalho, “até o final do ano 2000 havia aproximadamente 250.000 famílias em cerca de 1.500 assentamentos que se identificavam com o MST. Isso significou uma área libertada do poder dos capitalistas de sete milhões de hectares. Nesses assentamentos, até junho de 2001, foram constituídas e estão em operação 49 Cooperativas de Produção Agropecuária - CPA (regime coletivista) abrangendo 2.299 famílias, 32 Cooperativas de Prestação de Serviços - CPS envolvendo 11.174 famílias e mais sete cooperativas, sendo duas de crédito, duas de trabalho e três de pequenos produtores, totalizando esse conjunto de cooperativas 13.473 famílias envolvidas. Estão em operação nesses assentamentos 70 unidades agroindustriais do SCA (Sistema Cooperativo de Assentados), e mais 27 em fase de projeto” (2002: 251).



104 Chantal Mouffe, uma autora representativa das abordagens que se assumem como “pós-marxistas”, questiona o reducionismo de classe com base no que denomina “crítica do essencialismo”: “A psicanálise tem demonstrado que, longe de ser organizada em torno da transparência de um ego, a personalidade está estruturada em um número de níveis que estão fora da consciência e da racionalidade dos agentes. Portanto, desacreditou a idéia do caráter necessariamente unificado do sujeito” (2001: 412). Essa tese tem, para a autora, desdobramentos políticos concretos: “A democracia só pode existir quando nenhum agente social está em condições de aparecer como dono do fundamento da sociedade e representante da totalidade. Portanto, é preciso que todos reconheçam que não há na sociedade lugar algum onde o poder possa eliminar-se a si mesmo numa sorte de indistinção entre ser e conhecimento. Isto significa que não pode considerar-se democrática a relação entre os diferentes agentes sociais senão sob a condição de que todos aceitem o caráter particular e limitado das suas reivindicações. Em outros termos, é necessário que reconheçam que suas relações mútuas são relações das quais é impossível eliminar o poder” (1999: 19).

105 Foucault apresenta argumentos que vão ao encontro dessa perspectiva. Para ele, “o intelectual tem uma tripla especificidade: a especificidade de sua posição de classe (pequeno burguês a serviço do capitalismo, intelectual ‘orgânico’ do proletariado); a especificidade de suas condições de vida e de trabalho, ligadas à sua condição de intelectual (seu domínio de pesquisa, seu lugar no laboratório, as exigências políticas a que se submete, ou contra as quais se revolta, na universidade, no hospital, etc.); finalmente, a especificidade da política de verdade nas sociedades contemporâneas... Há um combate ‘pela verdade’ ou, ao menos, ‘em torno da verdade’ –entendendo-se ... por verdade ... ‘o conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder’” (1981: 13).

106 Conforme destaca o estudo de Ronfeldt et al., a base social do Exército Zapatista “consiste principalmente de indígenas de grupos de idioma maia e comunidades conhecidas como Tzotzil, Tzeltal, Tojolabal, e Chole. Há outros grupos maias, mas são aqueles cuja migração para as terras baixas do leste e cuja presença histórica nas terras altas centrais significaram que eles acabaram exatamente na zona de recrutamento do EZLN” (1998: 27).

107 De acordo com os zapatistas: “El EZLN sabe que sua luta é parte do novo movimento internacional que se opõe ao neoliberalismo e se propõe a contribuir nessa grande batalha, desde seu país, à vitória de todos os povos do planeta em favor da humanidade e contra o neoliberalismo, pela construção de um mundo onde caibam muitos mundos”. (EZLN, 1998)

108 A estrutura da propriedade predominante nos assentamentos do MST, principal movimento citado por Petras, não é o coletivismo. Conforme ressalta Aníbal Quijano, analisando os dados apresentados por Martins de

Carvalho (op. cit.), a cooperativização envolve 13.473 famílias de um total de 250.000. Para ele, "Na documentação sobre a experiência brasileira das cooperativas associadas ao Movimento dos Sem Terra (MST), não parece que as tendências ou resultados materiais as tornem muito diferentes das que são organizadas nos setores industriais e nas atividades urbanas da economia quanto aos seus êxitos econômicos ou às relações com os trabalhadores" (2002: 501).

109 Ver a esse respeito Sousa Santos (2002) Introdução.

## Publicaciones de CLACSO

- **Mollis**  
*Las universidades en América Latina: ¿reformadas o alteradas?*  
*La cosmética del poder financiero*
- **Gadotti, Gómez y Freire**  
*Lecciones de Paulo Freire*  
*Cruzando fronteras: experiencias que se completan*
- **Briceño-León**  
*Violencia, sociedad y justicia en América Latina*
- **Levy**  
*Crisis y conflicto en el capitalismo latinoamericano: lecturas políticas*
- **Schorr, Castellani, Duarte y Debrott Sánchez**  
*Más allá del pensamiento único*  
*Hacia una renovación de las ideas económicas en América Latina y el Caribe*
- **Singer**  
*Izquierda y Derecha en el Electorado Brasileño: la identificación ideológica en las disputas presidenciales de 1989 y 1994*
- **López Maya**  
*Protesta y cultura en Venezuela: los marcos de acción colectiva en 1999*
- **Mato**  
*Estudios y otras prácticas intelectuales latinoamericanas en Cultura y Poder*
- **Boron**  
*Imperio & Imperialismo*  
*Una lectura crítica de Michael Hardt y Antonio Negri*
- **Boron y de Vita**  
*Teoría y filosofía política*  
*La recuperación de los clásicos en el debate latinoamericano*
- **Alimonda**  
*Ecología política*  
*Naturaleza, sociedad y utopía*
- **Gambina**  
*La globalización económico-financiera*  
*Su impacto en América Latina*

- **Ceceña y Sader**  
*La guerra infinita*  
*Hegemonía y terror mundial*
- **Ivo**  
*Metamorfoses da questão democrática*  
*Governabilidad e pobreza*
- **de la Garza Toledo y Neffa**  
*El futuro del trabajo*  
*El trabajo del futuro*
- **de la Garza Toledo**  
*Los sindicatos frente a los procesos de transición política*
- **Barrig**  
*El mundo al revés: imágenes de la Mujer Indígena*
- **Torres**  
*Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana*  
*en el siglo XXI*
- **Lanzaro**  
*Tipos de presidencialismo y coaliciones políticas en América Latina*
- **Mato**  
*Estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales*  
*en tiempos de globalización 2*
- **Mato**  
*Estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales*  
*en tiempos de globalización*
- **de Sierra**  
*Los rostros del Mercosur*  
*El difícil camino de lo comercial a lo societal*
- **Seoane y Taddei**  
*Resistencias Mundiales*  
*De Seattle a Porto Alegre*
- **Sader**  
*El ajuste estructural en América Latina*  
*Costos sociales y alternativas*
- **Ziccardi**  
*Pobreza, desigualdad social y ciudadanía*  
*Los límites de las políticas sociales en América Latina*

- **Midaglia**  
*Alternativas de protección a la infancia carenciada*  
*La peculiar convivencia de lo público y privado en el Uruguay*
- **Giarraca**  
*¿Una nueva ruralidad en América Latina?*
- **Boron**  
*Teoría y filosofía política*  
*La tradición clásica y las nuevas fronteras*
- **Boron**  
*Tras el búho de Minerva*  
*Mercado contra democracia en el capitalismo de fin de siglo*
- **Balardini**  
*La participación social y política de los jóvenes*  
*en el horizonte del nuevo siglo*
- **Boron**  
*La filosofía política clásica*  
*De la Antigüedad al Renacimiento*
- **Boron**  
*La filosofía política moderna*  
*De Hobbes a Marx*
- **Várnagy**  
*Fortuna y Virtud en la República Democrática*  
*Ensayos sobre Maquiavelo*
- **Torres Ribeiro**  
*Repensando la experiencia urbana en América Latina:*  
*cuestiones, conceptos y valores*
- **Gentili y Frigotto**  
*La Ciudadanía Negada*  
*Políticas de exclusión en la educación y el trabajo*
- **de la Garza**  
*Reestructuración productiva, mercado de trabajo*  
*y sindicatos en América Latina*
- **Alabarces**  
*Peligro de Gol*  
*Estudios sobre deporte y sociedad en América Latina*
- **Lander**  
*La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*  
*Perspectivas latinoamericanas*

- **Boron, Gambina y Minsburg**  
*Tiempos Violentos*  
*Neoliberalismo, globalización y desigualdad en América Latina*
- **Strasser**  
*Democracia & Desigualdad*  
*Sobre la "democracia real" a fines del siglo XX*
- **Observatorio Social de América Latina / OSAL**  
*Revista sobre conflictos sociales en América Latina*  
*Último ejemplar publicado: N° 9 - Enero 2003*
- **Feijoó**  
*Mujer y sociedad en América Latina*
- **Feijoó**  
*Tiempo y espacio: las luchas sociales*  
*de las mujeres latinoamericanas*
- **Rivera**  
*Voces femeninas y construcción de identidad*
- **Rivera**  
*Mujer, trabajo y ciudadanía*

Este livro foi impresso na oficina de  
Gráficas y Servicios S.R.L.  
Santa María del Buen Aire 347,  
no mês de março de 2003.  
Primeira impressão, 500 exemplares

**Impresso na Argentina**